

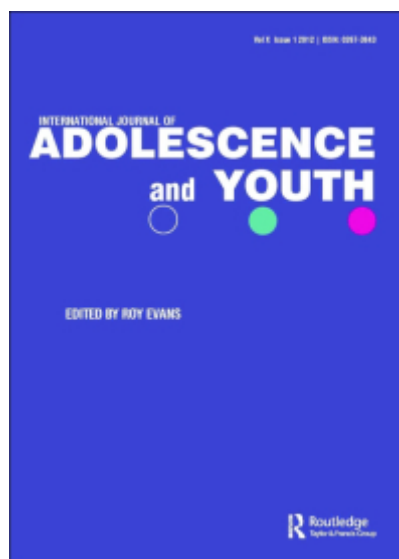
**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Desafios entre Estudantes de Graduação: Adaptabilidade Profissional e Busca Pela Autoestima

Challenges among Undergraduate Students:  
Professional Adaptability and Search for Self-Esteem

Desafios entre Estudantes de Pregrado: Adaptabilidad  
Profesional y Búsqueda de la Autoestima



HAMZAH, S.; LE, K.; MUSA, S. The mediating role of career decision self-efficacy on the relationship of career emotional intelligence and self-esteem with career adaptability among university students. **International Journal of Adolescent and Youth**, v. 26, n. 1, p. 83-93, 2021. <https://doi.org/10.1080/02673843.2021.1886952>



**Ademir Ribeiro Predes Junior**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

[ademirpredes@ufrj.br](mailto:ademirpredes@ufrj.br)



**Wellington dos Santos Fortunato**

Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ), Três Rios, Rio de Janeiro, Brasil

[wfortunato@outlook.com.br](mailto:wfortunato@outlook.com.br)



**Marcello Vinicius Doria Calvosa**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

[mvalvoa@yahoo.com.br](mailto:mvalvoa@yahoo.com.br)

*Data de submissão: 08/08/2024*

*Data de aprovação: 26/12/2024*

A obra original foi publicada em língua inglesa, no Reino Unido, em um periódico que possui como escopo identificar, examinar e comparar questões, problemas e políticas sociais relacionadas aos estudantes jovens em todo o mundo. Como contribuição prática, ressaltamos que esse *journal* merece a atenção de pesquisadores e profissionais da Grande Área de Ciências Humanas, uma vez que possui como índice h5 o grau 36 e um total de 3.519 citações. Apenas para uma simples comparação, o periódico Educação e Pesquisa (USP), classificado no estrato Qualis/Capes como A1, revista melhor ranqueada entre os periódicos da área de Educação em Ciências Humanas, possui grau 31. Ambas as análises foram realizadas em julho de 2024.

A primeira autora da obra, Siti Hamzah, é professora associada do Depto. de Educação Profissional e Continuada da *Universiti Putra Malaysia* - UPM (Malásia), com doutorado em Desenvolvimento Profissional e Educação Continuada, pela mesma instituição. Ademais, ela é coordenadora de projeto de pesquisa sobre desenvolvimento profissional e juvenil na UPM. Khoo Le e Siti Musa são, respectivamente, orientandos de mestrado e de doutorado de Hamzah, na UPM, em pesquisas com foco em Desenvolvimento Humanos e Adaptabilidade de Carreiras.

O foco do artigo científico foi explicar a correlação entre a realização pessoal e a adaptabilidade no meio

organizacional. Os autores investigaram se estudantes universitários demonstravam autoeficácia em decisões de carreira a partir de adaptabilidade profissional e inteligência emocional. Para isso, entrevistaram 205 estudantes, com média de idade de 23 anos.

Pesquisas recentes mostram esse mesmo interesse acadêmico e científico, de analisar a qualidade de vida no trabalho (Calvosa, 2022a) e o bem-estar ocupacional no meio acadêmico (Calvosa, 2022b), entre docentes e estudantes; o nível de autoeficácia e de estresse na busca pelo sucesso acadêmico (Martins *et al.*, 2022) e a contribuição de atividades acadêmicas e extensionistas para a gestão da carreira acadêmica e profissional dos estudantes (Fortunato *et al.*, 2024).

O artigo original mostra a preocupação dos autores sobre as mudanças e novas exigências das empresas contratantes, de acordo com a competitividade de mercado e com o currículo ofertado pelas instituições de ensino. E retrata como um desafio os recém-graduados buscarem ocupar uma vaga em uma organização competitiva no mercado, que visam contratar candidatos flexíveis para formar times multidisciplinares. Nesse ponto da resenha crítica torna-se relevante uma reflexão: será que estamos formando egressos na graduação ou na pós-graduação com esse foco? Será que oferecemos amplas oportunidades de extensão, de pesquisa científica e variabilidade nas opções de ensino, de forma pessoal e institucional, para a formação plena de nossos alunos, para

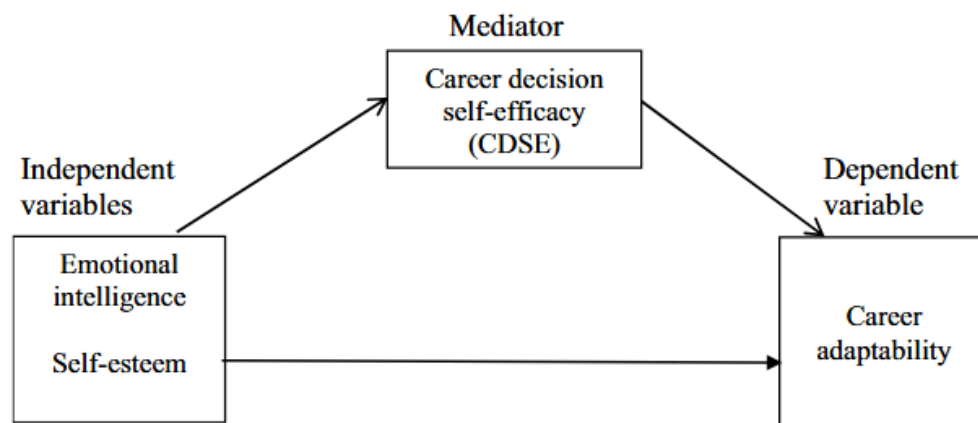
que possam ter uma visão abrangente do seu mercado de atuação, flexibilidade e iniciativa para tomar decisões e adaptabilidade de carreira? O que podemos fazer de modo individual ou a partir de nossos departamentos/institutos para contribuir com isso?

O trabalho traz a ponderação de que pessoas com um alto perfil de autoconfiança conseguem se adaptar melhor à carreira profissional. Por isso, tornam-se demandadas pelas organizações competitivas, destacando que, entre os principais requisitos ao selecionar um plano de carreira, está a adaptabilidade. **Adaptabilidade Profissional** pode ser compreendida como a capacidade de um indivíduo se adaptar de acordo com as necessidades, situações e circunstâncias às oportunidades, à volatilidade e aos imprevistos mais complexos que possam surgir no ambiente de trabalho, envolvendo comportamentos, competências e emoções. A necessidade de adaptabilidade de carreira no trabalho local aumentou consideravelmente (Hartung; Michael, 2017), assim como a busca por colaboradores que consigam integrar equipes multidisciplinares (Xavier *et al.*, 2012). Equipes multidisciplinares são formadas por pessoas independentes, flexíveis e capazes de proporcionar certa confiança aos seus gestores, tendo responsabilidade diretas aos resultados da instituição.

Hamzah e seus colaboradores (2021) pontuam que estudantes com autoestima elevada são capazes de assumir diferentes desafios e são adaptáveis às mudanças.

Para contextualização, autoestima é a autocompreensão que possuímos de nós mesmos. A Figura 1, extraída do artigo original, ilustra um modelo de como a inteligência emocional e a autoestima podem gerar a adaptabilidade de carreira, por meio de decisões de carreira e autoeficácia, de acordo com o estudo estatístico realizado. E isso envolve as oportunidades, os profissionais responsáveis e a própria instituição de ensino superior pela formação de graduação desse estudante, a criação de instrumentos adequados ao longo da graduação para a estabilidade emocional e o senso saudável de competitividade.

**Figura 1.** Estrutura do estudo mostrando as variáveis independentes, o mediador e a variável dependente.



**Fonte:** Hamzah; Le; Musa (2021).

Por que torna-se necessário o envolvimento de profissionais de educação nesse processo? Os próprios autores explicam que orientadores de carreira possuem influência e credibilidade ao ajudar a avaliar decisões de

carreira de seus alunos. E podem reforçar de modo formal, por meio de treinamentos e capacitações, ou de modo informal a relevância e a maturidade de lidar com as emoções no ambiente de trabalho, por meio da gestão de comportamentos e sentimentos, o que levará a um nível mais alto de inteligência emocional. A ajuda em analisar situações antecipadas, o treinamento para lidar com expectativas e frustrações, além da compreensão dos limites necessários para que haja um bom clima organizacional e a adaptabilidade à cultura profissional mostram-se imprescindíveis para que sejam desenvolvidas a inteligência emocional e a devida estima nos futuros colaboradores (Melo Franco *et al.*, 2023; Januário *et al.*, 2024). Se não todas, pelo menos em parte, tais condições e características podem ser aprendidas ou potencializadas em vivências acadêmicas.

No estudo, utilizou-se a escala de inteligência emocional *Schutte Self Report Emotional Intelligence Test* (SSEIT), em amostra estatisticamente relevante. O SSEIT consiste em 33 itens e utiliza uma escala Likert de 5 pontos. A autoestima foi medida por meio da **Escala de Autoestima de Rosenberg**, que emprega um instrumento de análise de 10 itens, também em escala Likert de 5 pontos. Para medir a adaptabilidade de carreira, o instrumento utilizado foi o *Career Adapt-Abilities Scale* (CAAS). O texto original conta com uma primeira tabela que mostra a correlação bivariada entre as variáveis independentes e dependentes do estudo. Seguida da Tabela 2, que aplica um recurso estatístico de



regressão linear para reduzir as variáveis apresentadas para a aproximação com a adaptabilidade de carreira dos estudantes.

Quais seriam os resultados se essas escalas fossem aplicadas e a metodologia original do artigo resenhado fosse reproduzidas no Brasil? Será que teríamos os mesmos resultados? Quais as semelhanças ou diferenças? Poderia ter uma variação cultural pelo estudo original ter sido realizado na Malásia? Caso sim, quais os componentes qualitativos, segundo a visão de pesquisadores, professores e/ou gestores, seriam indicadores dessas semelhanças ou diferenças em um estudo *Cross Cultural*? Os resultados seriam parecidos, caso aplicados na pós-graduação, com um nível maior de experiências acadêmicas, profissionais e maior faixa etária? Seria possível identificar diferenças por gênero, por condição socioeconômica, pelas execução de atividades complementares ao longo da graduação? Essas são excelentes questões a serem debatidas no futuro, em sala de aula, no ambiente da iniciação científica, em projetos ou ações de extensão. Ou mesmo, podem ser transformadas em perguntas de pesquisa e questões de pesquisa para a elaboração de TCCs, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que em uma investigação inicial, parecem ser relevantes, originais e inéditas (Nogueira *et al.*, 2024)

As incertezas dos cenários vindouros têm despertado ansiedade nos graduandos e egressos (Alvarenga *et al.*, 2024), resultando em insegurança quando

precisam enfrentar as situações do mercado de trabalho (Predes Junior *et al.*, 2024), visto que precisarão ser responsáveis integralmente pelas suas entregas, que podem afetar o resultado e os indicadores de uma organização (Macedo *et al.*, 2024).

A partir dessa obra, torna-se evidente o papel dos educadores no momento de ajudar seus alunos a entenderem seus objetivos profissionais. O artigo deixa clara a relação entre a autoestima e a adaptabilidade: quanto mais houver confiança nos colaboradores potenciais e destacados da organização, maior será a chance de assumir novas responsabilidades. A leitura da obra original apresenta-se como uma boa oportunidade de referência bibliográfica complementar para cursos de extensão e para disciplinas da graduação que possam trazer essa reflexão para os estudantes. Sobretudo, como já ocorre no programa de extensão do qual os autores fazem parte, o tema ser transformado em palestra para o alcance de um maior público e extensível a toda a comunidade acadêmica. Atividades de extensão e de pesquisa científica podem elevar a autoestima acadêmica e profissional dos estudantes de graduação e gerar maior adaptabilidade de carreira? Mais do que uma pergunta retórica ou de resposta intuitiva, a experiência prática com cerca de 250 orientados de pesquisa científica e cerca de 4.000 supervisionados de extensão de nossos grupo de pesquisas e programa de extensão, nos últimos 18 anos, dizem que sim!

## Referências

ALVARENGA, C. ET AL. A ADOÇÃO DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA NA PERSPECTIVA DE UM MUNDO VUCA. SOUTH AMERICAN DEVELOPMENT SOCIETY JOURNAL, v. 10, n. 28, 2024.

CALVOSA, M. RELEVÂNCIA DO TRABALHO E DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PARA A SOCIEDADE. RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, v. 62, n. 2, 2022A.  
[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0034-759020220209](https://doi.org/10.1590/S0034-759020220209)

CALVOSA, M. COMO O BEM-ESTAR OCUPACIONAL DOCENTE É AFETADO POR CENÁRIOS INESPERADOS E IMPRECISOS? REVISTA UFG, GOIÂNIA, v. 22, n. 28, 2022B.

CALVOSA, M. INSTRUÇÕES DE COMO ELABORAR UMA RESENHA ACADÊMICA E CRÍTICA. IN: SEMINÁRIO VIRTUAL DE LIDERANÇA E GESTÃO - EVENTO NEPE DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DEGECAR, UFRRJ, ON-LINE. 2020.  
[HTTP://DX.DOI.ORG/10.13140/RG.2.2.27661.00482](http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.27661.00482)

FORTUNATO, W. ET AL. ESCREVA O FUTURO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRRJ/CEDERJ EM UM PROJETO DE EXTENSÃO. EAD EM FOCO, [S. L.], v. 14, n. 2, p. e2255, 2024.  
[HTTPS://DOI.ORG/10.18264/EADF.V14I2.2255](https://doi.org/10.18264/EADF.V14I2.2255)

HAMZAH, S.; LE, K.; MUSA, S. THE MEDIATING ROLE OF CAREER DECISION SELF-EFFICACY ON THE RELATIONSHIP OF CAREER EMOTIONAL INTELLIGENCE AND SELF-ESTEEM WITH CAREER ADAPTABILITY AMONG UNIVERSITY STUDENTS. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADOLESCENT AND YOUTH, v. 26, n. 1, p. 83-93, 2021.  
[HTTPS://DOI.ORG/10.1080/02673843.2021.1886952](https://doi.org/10.1080/02673843.2021.1886952)

HARTUNG, P.; MICHAEL, C. CAREER ADAPTABILITY: CHANGING SELF AND SITUATION FOR SATISFACTION AND SUCCESS. IN: K. MAREE (ED.), PSYCHOLOGY OF CAREER ADAPTABILITY, EMPLOYABILITY AND RESILIENCE, p. 15-28. SPRINGFIELD, MA: SPRINGER INTERNATIONAL PUBLISHING AG, 2017.

JANUÁRIO, É. ET AL. ANÁLISE DA CAPACIDADE DINÂMICA GERENCIAL, ENVOLVENDO CULTURA ORGANIZACIONAL E AGILIDADE ORGANIZACIONAL. INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC MANAGEMENT AND TOURISM, [S. 1], v. 10, n. 3, 2024.

## Desafios entre Estudantes de Graduação: Adaptabilidade Profissional...

Ademir Ribeiro Predes Junior • Wellington dos Santos Fortunato • Marcello Vinicius Doria Calvosa

MACEDO, J. ET AL. UM ENSAIO SOBRE INOVAÇÃO GERENCIAL E TICs EM ORGANIZAÇÕES COMPETITIVAS. INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC MANAGEMENT AND TOURISM, v. 10, n. 3, p. e963, 2024.

MARTINS, A. ET AL. AUTOEFICÁCIA VS. ESTRESSE: COMO GERAR ESTUDANTES MAIS COMPROMETIDOS, COM MAIOR QUALIDADE DE VIDA E COM SENTIMENTO DE SUCESSO ACADÊMICO? REVISTA UFG, GOIÂNIA, v. 22, 2022.

MELO FRANCO, I. ET AL. WHAT ARE THE EXPECTATIONS OF BUSINESS ADMINISTRATION STUDENTS FOR BUILDING A CAREER? **JOURNAL OF BUSINESS AND MANAGEMENT - IOSR-JBM**, v. 25, p. 9, 2023.

NOGUEIRA, C. ET AL. LIÇÕES DE LIDERANÇA DOS CEO'S DA APPLE INC.: STEVE JOBS E TIM COOK. **REVISTA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GESTÃO**, v. 7, n. 1, 2024.

PREDES JUNIOR, A. ET AL. LÍDERES EM MEIO À TURBULÊNCIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: GERENCIANDO ORGANIZAÇÕES ÁGEIS NO MUNDO VUCA. **REVISTA ELETRÔNICA E-FATEC**, v. 14, n. 3, 2024.

XAVIER, A. ET AL. **DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE FUTUROS GESTORES**: COMO A GERAÇÃO Y ENCARA AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O AUMENTO DA EMPREGABILIDADE E PARA O SUCESSO NO AMBIENTE PROFISSIONAL. IN: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD. RIO DE JANEIRO, 2012.